

CRESCI BRINCANDO

Livro 70

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



SUOR E SANGUE

Autor de tristezas e tragédias, havendo cometido alguns absurdos, incluído sem consciência na lista dos procurados, condenado por desobedecer às ordens injustas, inadimplente de dívidas absurdamente alheias, divididas entre os inocentes que sempre ficam com a parte do diabo, entra com o suor e o sangue, cobaia condenado à tragédia humana.



FARTO E FEITO

Farto de encontrá-los, eles não levantam os olhos, choram soluçando, discretos, escondem o rosto com as mãos. As lágrimas vão como pedaços de tristeza abandonando os olhos cansados de insuficientes pedidos. Eles têm medo da invisibilidade, de que recomecemos a omissão e que passemos de um lado a outro como se eles não estivessem ali. Se espalham pelos caminhos, abandonados, feito mortos.

CAMINHOS COSTUMEIROS

Não sabendo o que fazer, rastreou os caminhos costumeiros com prazer. Por motivos íntimos, levava o chapéu e a bengala, ainda que não os usasse. Por hábito, assoviava, distraíndo a própria atenção dividida entre a procura e a emoção. Punha os pés em antigos lugares, revia paisagens omitidas como se caminhasse ao encontro do esquecido de si mesmo.



O PASSADO JAZ

O passado jaz ali, detrás do tempo, no quarto dos fundos, na sombra, na casa velha onde nasci, nas fotos, nas lápides onde estão escritas as minhas saudades.

AMOR NOVO

Encomendo um próspero e feliz amor novo. Madrugador com o dia e malicioso e atrevido com a noite, com as pernas abertas e as mãos de acolhida.



PODERÁ

Poderá o desatino superar a oportuna ocasião? Poderá o amor usurpado desvanecer o amor conquistado? Poderá a desonra manchar a inocência? Poderá a confusão desenganar a paz?

ESTIOS E PRIMAVERAS

Entre estios e primaveras publicamente se confessa o amante que transborda natureza agradando aquela a quem tenta conquistar. Demonstra prestígio, evoca novos espantos ao descobrir a cada dia novas partes sensíveis às suas carícias. Sabe fazer dos seus serviços inesquecíveis façanhas.



GOSTO ENFERMO

Meu gosto enfermo composto de tantas causas familiares e alheias soma novas e velhas obrigações, atropelam a minha paz. Minha saúde ofendida, mal alimentada, obrigada a aturar agrotóxicos. Meu descanso despertado pelo imposto recém-criado por inescrupulosos políticos que vêm tomar meu dinheiro, fruto do meu honesto trabalho.

DELITO

O delito faz o temor, outras culpas alimentam os medos, injustas acusações impõem o defeito, embora nos culpemos sem razão quando nos aceitamos pecadores por intenção.



ABSOLVIÇÃO

Não se restaura a vida passada, as virtudes guarnecidas e os pecados negados, os desterros e os prêmios, as causas cumpridas e os truques ocultados, nem palavras que mal anunciam um armistício têm a pretensão de chegar a ser uma absolvição.

ENTUSIASMOS DOS AMANTES

Dedico-me com enorme diligência a esclarecer as fontes dos calores entusiasmados que invadem os amantes.



ELA

Apareceu imponente, celestial e diabólica, nutrindo fantasias, com elevados níveis eróticos. Seu encanto inundava cena por cena, conduzindo pelo caminho um acúmulo de imaginações.

PRUDÊNCIA

É preciso ter prudência nos lábios, paciência nos verbos, sabedoria no cérebro, um encanto para cada ocasião, domínio do real, gestos sóbrios, pureza na intenção, transparência nas ações.



FUNDO DE MIM

Penso dizer-te, no nosso próximo encontro, quase tudo o que adiei. Tendo elegido um mau momento, fui extravagante na arrogância, esqueci a cortesia, desci, desci, fui ao fundo de mim.

REVISO MEMÓRIAS

Reviso memórias, reviro armários, volto a um lugar de onde nunca saí. Releio aquele poema que me iniciou; rasgo a pele até chegar ao osso, provo que o sangue é meu, e que em ondas cai e cala fundo avisando que a chaga ainda está aberta.



MEMÓRIA ATADA

Minha memória ficou atada a um cedro, demasiado carregada de sentidos; minha memória cresceu, se afastava com passos largos até perdê-lo de vista. Desorientada, perdeu sua identidade, distanciando-se das raízes que o reconheciam.

PRECIOSA MEMÓRIA

Apresso-me em voltar à vida real, fui como se fosse uma visita, como se não me importasse com abandonar minhas fieis fantasias. Nada mais de paz, de amores possíveis, de me divertir todos os dias. Previsto à partida não há regresso, só uma preciosa memória.



A ARTE DOS INVENTOS

Gravei na memória aquela memorável noite em que eu me preparava para esculpir a paciência futura, já que havia perdido a minha fazendo loucas profecias para um grupo de descrentes. Povoado de contradições, apresentei honestos paradoxos, sutis contradições, dúvidas penetradas pela alegria de brincar com o futuro empregando alguma habilidade na arte dos inventos.

MEU ÍMPETO

Tudo o que esfriar meu ímpeto, acalmar minha volúpia e declarar paz às minhas fragilidades será bem recebido. Reiteradamente sou invadido por uma crítica abundante como a fome que me circunda, como a miséria que me torna impotente enquanto se faz imensa invadindo as cenas da vida ativa.



CARREGO ALGO

Carrego algo que a maioria não presta a atenção. Lido com os olhos dos outros, olho como eles os conduzem, imprudentes e ligeiros passam sem ver onde se detém perderam a poesia.

A LUZ

Abarco toda a luz, se assim puder, tal masmorra me escurece da superfície ao fundo. Barcos fantasmas oferecem imóveis transportes, falam com voz humana me chamam pelo meu nome. Temo o medo das sombras que me devoram.



A CERTA ALTURA

A certa altura fugi. Quis proteger o que restou de mim.

CONFINADO

Confinado, decidi não penar as grandes dores, afinal a vida sem compromissos é tão igual vista de fora. Fora as pessoas escondidas por detrás das mentiras, das regras sem transparência, fora a falta de respeito e consideração, fora as coisas ocupando o valor de pessoas, fora a falta de vergonha, fora a estupidez e seus transportadores, fora a escravidão, fora os Estados terroristas, tudo é igual.



REGISTROS

Registros de memórias relevantes ordenam os ventos Minuanos nas planícies de Pelotas, onde uma abundância agrícola oferece o espetáculo de águas correndo por túneis em presságios de colheitas surpreendentes. Enquanto isso, a vida corre pelas ruas planejadas rumo ao Areal, Morro Redondo, Cascata e Laranjal.

GESTOS

Em contradição comigo mesmo, dito-me ordens carecendo de cumprimentos, uma mediação capenga pelos caminhos ocupados pelos espetáculos que me inspiram solidão, presenças desacompanhadas, gestos que são mercadorias ocupando espaços onde não me situo nem me reconheço.



DISTÂNCIA NECESSÁRIA

Tomo a distância necessária para uma observação possível. Prestigioso afastamento funda outra prudência, critérios de referências. Sejam claros, aqui não se trata de desconfianças, mas de construir um pouco mais do meu destino individual. As ocasiões me cansam. Basta de transitoriedades. Quero algo mais absoluto, regular cotidiano informal da vida.

OS OLHOS DA DONA

São-me necessários os olhos da dona que me viola com esse olhar insistente, que fica, respira e me inspira.



BIFURCAÇÕES

Nasce e reside neste longo dia os restos de uma noite mal dormida, sobretudo o reverso das sombras iluminadas pelo sol que habita e embala bifurcações entre tão diferentes imagens.

HABITADO

As saudades parecem me habitar mais à noite que ao dia. Longe de reduzirem faltas, agravam e aviltam a harmonia, profanam minha dispersão de ter prazer no deserto, protegido na desinteressada solidão.



AS MÁGICAS

Derramadas a beira dos rios como informações pouco precisas, as mágicas são imprecisas, acontecem como relatos tirados do imaginário, improvisadas de acordo a ocasião. Afinal, que sabemos dos mistérios além de que são misteriosos e indecifráveis?

FALAR DE EXPERIÊNCIAS

Falar de experiências pode ser o incentivo que me estimule a ter consciência de que as pessoas têm fronteiras naturais para aceitar tolerar dores e prazeres.



ESTRAGOS

Os estragos foram grandes, cada estrago feito, coisa de profissional fazendo ferida, exaltando esta minha dor amadora dispersada como sobra, como nada.

AUTÊNTICO

Um sentido autêntico abre caminho, quer participação, exige um lugar, viver a condição de sujeito, fora dos diálogos, incrustado na realidade para não acabar falso e fracassado.



AO DEUS DARÁ

Motivos não faltam, gente nova chega todos os dias, pedindo, pedem muito, todos pedintes, me fazem saber o tamanho das necessidades que passam, afundados, sem refino e sustento, sem abraço; luxo nem pensar. Ontem, hoje e amanhã entregues ao deus-dará.

TRAVESSURA

Venho de um lugar onde os amores se sucedem e se assemelham. As pessoas passam o tempo todo se perdendo e se encontrando, confundindo a realidade com a travessura.



ARRANJOS ALTERNATIVOS

Fragmento o tempo buscando as vantagens da invisibilidade. Fragmento roteiros para construir arranjos alternativos onde todos os remendos flutuem ávidos e repousem com um selo de autenticidade.

TOMADO

Tomado de loucura, rasgo em pedaços todos os meus sentimentos, reclamo em ritmo desordenado novas versões.

Mais! Me responde o meu amor? Não consigo me transformar em mais amoroso. Só inventando novas mentiras.



FINJO

Finjo-me um fantasma que voa por aí, entrando nas cabeças que pensam, nos quartos de vestir, nas cadeiras que abraçam, no despertar do afogado, na ressurreição do perdão.

BRASEIRO

Jogo uma lenha depois da outra, faço a brasa que aquecerá a carne que me alimentará, tempero com os olhos e sal. Finalmente faço um desfile dos churrascos que se alinham para povoam a minha memória.



ESBOÇOS E FUTUROS

O final se precipita. Sumariamente não haverá nenhuma revelação, nada que tenha sido deixado para antes do fim. Não ocultei felicidades, a vida culmina como convém. No âmago, respeito a falta de muitas cenas fundamentais, ainda por viver. Deixo vestígios de contentamentos duráveis e uma lista considerável de esboços alimentando futuros.

POR EMPRÉSTIMO

Finalmente vou refazer as contas e ver quanto ainda necessito acariciar, ainda não sei se me sobram motivos para gastar as últimas quotas ou se as terei que tomar por empréstimo.



ESSES SONHOS

Esses sonhos nascem conjugados com impulsos. Serão eles velharias vestidas em roupas novas ou velhos amores vestidos de sonhos novos?

DIVISOR DO TEMPO

Divisor do tempo e regulador de espaços, remonto ecos, restauro asas, sou confessor de anjos, restauro velas e candelabros, e peças de teatro, fixo de maneira quase definitiva o caminho dos desmemoriados, costuro roupas exóticas, controlo ventos e nuvens. Cresci brincando.



MINHAS ILHAS

Minhas ilhas pedem consolo para seus desamparos, carecem de terra e afetos. Quietas e afogadas, esperam, esperam que alguém as visite. Minhas ilhas esperam algumas audazes aventureiras que escalem seus silêncios e mergulhem em suas tristezas, que contem histórias às areias da praia e aspire ao verde. Minhas ilhas esperam naufragos que lhes peçam emprestadas as pazes, suas únicas e verdadeiras companhias. Elas, as minhas ilhas, sonham com continentes.

AINDA DORES

Doía estar ali, diante de um grande vazio que tomava conta de tudo que antes era animado. Viver sem ar, atravessado como se ali houvesse presenças. A ausência de ar e de realidade molduram o enorme desencontro havido, engolindo muitas coisas que se haviam perdido no tempo pesando no convívio.



POR TODAS

Por todas essas ruas passeiam fantasmas introduzidos por uma indiferença temporal. Essa atitude de aproximação integra meu real como uma manifestação de inconformismo. Devido à ruptura com o passado, entram no meu presente, se apropriam da minha disponibilidade em recebê-los. Com ares de soltura e sanidade, carregam consigo uma alma que não quer falar; trazem os nós atados, mistérios dominados por uma maré de sonhos vividos em túmulos fechados, cansados de tanto descansar.

COMO QUER QUE SEJA

Como quer que seja, tal como aprendi, haveria de superar as dúvidas, a tradição e os excessos que formavam o espírito que me correspondeu. Renunciei aos altares, aos primores da inocência, o valor do intocado, a moral transplantada, o medo de errar. Não vim aqui para sofrer, vim para viver. Tive então de aprender a abandonar padrões que me ditavam os rumos e as escolhas, eles não me davam meios lícitos para passar a vida, costumavam sustentar-se por ideais fora do alcance, tinham de formar meninos-prodígios.



PROVAS

Poucas provas restaram, se parecem as sombras diurnas, invisíveis, falam comigo, confessam que não conseguem descansar, vivem de teimosias alimentadas por saudades esperando alguma ocasião que as receba e ampare, ávidas de atualização. Pregam asneiras íntimas, misturas que cumprem semear a espécie e ensinam a chamar o amor pelo seu nome.

REFUGO

Refugo a mão que não consola, que carrega um labirinto de procuras em vão, mão que brinca de desgovernar, que nega lugar ao afortunado encontro, mão que atravessa caminhos aprisionada por inutilidades dominada.



DEMASIADAS FADIGAS

São demasiadas as fadigas, semeadas as sepulturas, os choros se constituíram em movimentos involuntários, eram o único meio de passar do desespero à esperança, continuar com esse ofício de sobreviver, de dar-se hospitalidade.

SEMEAR

Enfrento a dificuldade que é suportar os perigos, as fadigas de uma gente dizimada pela tristeza e pela mentira. Torna-se necessário embarcar o pai, a mãe, os filhos, o emprego, a literatura, a esperança, a generosidade, erguer o rosto para cumprir os deveres até semear a sepultura. É sempre preciso eliminar a traição, as promessas e a pobreza.



CERIMÔNIAS

Cerimônias deixam visíveis feridas, me falam de obediências, mentiras simples e aceitadas, omissões de mortes, lutos, corrupções, corruptores com suas enormes caudas brancas e alma-de-gato, aves de rapina de cor arrogante. Silêncios ruidosos anunciam o caminho dos fracassados, a rota dos suicidas, as orações desprovidas de afeto, os cacarejos, uivos, assovios, arrulhos de todas as espécies.

FLUTUO

De tuas fendas explode a alegria, com a qual brinco feito criança entre magníficos trajetos acompanhados da carícia, da cobiça, do olhar vigoroso e consentido. Todos os trajetos sulcados me levam a outras fendas, afluentes vazando amores ardorosos da periferia ao centro, da urgência à calma, da brevidade à tardança. Avanço não poupo pecados, me banho na orla dos lábios, lavro, semeio até me transformar no teu desejo.



Roberto Curi Hallal

